

CCHN

CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E NATURAIS

A Singularidade do Atendimento Psicoterapêutico Individual

CORTELET, T. I. M.
VESCOVI, M. B.
PRATES, T. M. A.
MURTA, G. A.
ECKHARDT, E.

INTRODUÇÃO

O serviço de atendimento psicoterapêutico individual do CDSM/CACIA acolheas múltiplas faces do sofrimento humano oferecendo um espaço de escuta analítica individualizada aos pacientes que buscam lidar com sua angústia, melhorar sua saúde mental e (re)construir seus laços sociais. A singularidade deste serviço reside na articulação das intervenções a um projeto terapêutico individual, elaborado por uma equipe interdisciplinar, e que contempla oficinas terapêuticas, referenciamento, grupo de pais e, quando necessário, atendimento familiar e psicofarmacológico.

METODOLOGIA

Através do vínculo de confiança e transferência estabelecido com o Programa CDSM e o analista o paciente irá debruçar-se sobre suas questões elidar com seus sintomas produzidos frente às situações por ele vivenciadas. Ao dar voz ao seu sofrimento o sujeito abre caminhos para repensar sua história, responsabilizar-se por seus atos e conquistar sua autonomia, indo ao encontro de seu desejo. Aos extensionistas é oferecida uma experiência clínica que os capacitam para uma atuação eficaz em saúde mental.

RESULTADOS

O tratamento psicoterapêutico tem proporcionado aos pacientes a elaboração do seu sofrimento psíquico através da reorganização da sua história de vida e da criação de um novo saber sobre si próprio, conseguindo assim, ter uma vida mais digna, ser mais autônomo, produtivo e cidadão. Em trinta e dois anos de existência do Projeto têm-se verificado resultados eficazes. De 2013 até julho de 2017, foram realizados cento e oitenta e um atendimentos no serviço individual.

CONCLUSÃO

O projeto oferece formação profissional aos extensionistas e um serviço importante à comunidade e de difícil acesso na rede pública, com atendimentos que contemplam as especificidades que os casos em saúde mental geralmente requisitam, base de dados para pesquisas epidemiológicas em saúde mental, contato direto da extensão com a comunidade, trabalho em equipe interdisciplinar e participação da extensão na implementação de serviços de política pública em saúde.

Andarilhos - Apoio às Movimentações Sociais e às Políticas Públicas para a População em Situação de Rua

O projeto objetiva apoiar e fomentar criticamente a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas à população em situação de rua na região metropolitana de Vitória/ES, dar visibilidade às ações que se configuram como violação dos direitos sociais e políticos deste segmento. Visa ainda mapear as redes tecidas com a população em situação de rua e suas demandas a fim de subsidiar ações de enfrentamento à violação de seus direitos. Usamos como método a cartografia que visa acompanhar os processos sociais, afirmando a indissociabilidade entre o pesquisar e o agir, o conhecer e o intervir. Por meio do mapeamento das demandas e das relações tecidas pela população de rua em seus deslocamentos pela cidade, trabalhamos com uma proposta de intervenção que se organiza em quatro eixos: 1) as vivências adquiridas nas idas semanais à rua, acompanhando os deslocamentos e o cotidiano de pequenos grupos em diferentes regiões da cidade, visando captar a concretude de suas demandas e de suas táticas de existências; 2) o apoio à organização do Fórum Estadual em Defesa dos Direitos da População de Rua, articulando diversos atores sociais na criação de um espaço de produção de estratégias de enfrentamento a situações de violação de direitos de pessoas que vivem nas/das ruas; 3) a produção de boletins informativos escritos com pessoas vivendo nas ruas, trazendo matérias relacionadas ao cotidiano das ruas, às políticas (institucionalizadas ou não) dirigidas a esse grupo populacional, repasse dos debates das reuniões do Movimento Nacional da População de Rua/ES (MNPR/ES), assim como as do Fórum, agenda de reuniões de movimentos ligados à população de rua, produções culturais, etc.; 4) a organização de espaços de formação voltados para estudantes e profissionais das áreas de saúde e assistência, reunindo também pessoas em situação de rua, integrantes de movimentos sociais e pesquisadores, por meio de rodas de conversas.

XAVIER, L.
HECKERT, A. L. C.
PINHEIRO, D. A. L.
RODRIGUES, B. S.
SOUZA, C. S.
FALCHETTO, I. N.
LOPES, L. S.
GAVA, M. A.
DUARTE, N. C. P.
MACEDO, R. P.
SABINO, T. O.

Conversas Indisciplinares

MARTINS, M.L.
ALMEIDA, M.F.
MACHADO, I.S.

De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, a área de extensão possui algumas atribuições específicas relativas à sua responsabilidade como produzir, sistematizar, criticar, proteger, integrar e difundir o conhecimento humano. Dentro deste escopo, "Conversas Indisciplinares", registro SIEX nº 401576, é um projeto de extensão criado em 2017 e vinculado ao NETSIB, Núcleo de Teoria Social e Interpretação do Brasil do Departamento de Ciências Sociais da Ufes. A intenção é promover debates sobre temas contemporâneos através de rodas de conversas a serem realizadas mensalmente, criando espaços públicos de debates e formação para a cidadania. Os encontros serão documentados no site do NETSIB, com registro fotográfico, além de comentários, análises e descrições sobre o evento. Além de textos de interesse público que serão geridos pelo site do NETSIB e pelos canais oficiais do Núcleo e do projeto nas redes sociais. Ademais, a intenção é construir um espaço aberto, plural e democrático de construção e circulação de ideias e experiências. Do ponto de vista da atuação do Núcleo de Teoria Social e Interpretação do Brasil, trata-se também das possibilidades e estratégias de articulações entre ensino, pesquisa e extensão. O resultado de cada evento alimentará a construção do banco de dados e da gestão informacional. Atualizações e gerenciamentos dos canais oficiais na internet, tendo o site do NETSIB (www.netsib.ufes.br) como catalizador do debate público e estimulador de uma perspectiva crítica da cidadania e consequentemente dos dilemas do arranjo democrático contemporâneo. Esta iniciativa tem como objetivo oferecer aos participantes a oportunidade de debater temas contemporâneos sobre a realidade brasileira, contribuindo para o aprofundamento da cidadania e da democracia brasileira.

Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual - Formando Pesquisadores

INTRODUÇÃO

Na formação de um profissional, faz-se necessária a busca de espaços cujos conceitos teóricos encontrem aplicabilidade prática. Na Ufes, há um apelo estudantil para maior inserção no ambiente da biblioteca universitária. Assim, a Biblioteca Central e o Departamento de Biblioteconomia, idealizaram um projeto de extensão que buscasse integrar às disciplinas um conteúdo formado dos discentes no uso dos recursos de informação em ambiente eletrônico. Isso serviria no decorrer de sua formação acadêmica; igualmente despertaria no futuro profissional a competência na lida com tais instrumentos.

CARDOSO, A.L.M.S.
MARIANI, A. M. M.
FRANÇA, C. M.
PIRES, T.

METODOLOGIA

O projeto vinculou os conhecimentos práticos à teoria ministrada. A estrutura das oficinas juntou as oficinas ao conteúdo programático das disciplinas: Uso do Catálogo do SIB-ufese Fonte de Informação On-line: básico (Fundamentos de Biblioteconomia); Fontes de Informação On-line: avançado (Representação Temática II); Portal de Periódicos Capes (Fontes de Informação e Formação e Desenvolvimento de Coleções); Google Acadêmico (Sistema de Recuperação da Informação I).

RESULTADOS

Avanços no conhecimento de novas fontes de informação (pelo contato com bases de dados); entendimento e aplicação de recursos de busca (principalmente dos operadores booleanos e descritores de assunto); ciência de recursos de gerenciamento de referências bibliográficas. O questionário aplicado revelou que: 89,5% consideraram as capacitações proporcionadoras de novos conhecimentos; 94,7% avaliaram as instruções como sendo claras; 52,6% julgaram o tempo de duração da oficina insuficiente; o grau de satisfação referente às explicações alcançou 63,2% ótimo e 36,8% bom.

CONCLUSÃO

Depreende-se que a união da teoria à prática possibilitou o aprimoramento da faceta do bibliotecário como educador, ao mediar o acesso à construção do conhecimento. As práticas de competência informacional, também, destacam nos bibliotecários a habilidade de pesquisador, promotor de novos conhecimentos e descobertas.

Ensinando Geografia Física

NUNES, J. D.
MARCHIORO, E.

INTRODUÇÃO

Ensinando Geografia Física é um projeto de extensão que visa através da realização de cursos, oferecer diferentes ferramentas de ensino que podem ser utilizadas além do livro didático na geografia, nos níveis escolares básicos e no ensino superior. Tal projeto surgiu de demandas emanadas pelos alunos do curso de Geografia da UFES, e contempla diferentes modalidades de ensino.

METODOLOGIA

A metodologia foi dividida na elaboração de atividades e na realização do curso “A dança das fitas dos ventos”. O curso ocorreu em três dias, o primeiro contou com uma aula abordando conceitos climáticos e equipamentos utilizados para monitorar os elementos climáticos. Após a explanação foi realizado um campo no campus de Goiabeirasa fim de registrarmos a direção e velocidade dos ventos em pontos pré-estabelecidos. Para tal, foi utilizado um anemômetro de aletas, a escala de Beauforte uma bússola. No dia seguinte, os participantes baixaram dados meteorológicos, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia e padronizaram-nos no programa Excel. Após a padronização dos dados, foi construída a rosa- dos- ventos, no software WRPLOT view. Também foram abordadas ferramentas disponíveis que auxiliam no ensino-aprendizagem da geografia física no ambiente escolar como os sites governamentais INCAPER, CPTEC/INPE e INMET. No último dia, foi realizada a dança das fitas dos ventos, com o mapa do Espírito Santo e com fitas de cetim azul e vermelho (simbolizando os ventos predominantes no estado, onde as fitas vermelhas indicavam ventos quentes e as azuis à chegada de Frente Fria). Cada participante segurava uma fita e quando o vento mudava de direção eles se deslocavam pelo mapa do estado.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

O projeto foi realizado envolvendo estudantes e professores de Geografia da UFES. Através deste, os envolvidos compreenderam a importância da utilização de novas tecnologias para o ensino-aprendizado, corroborando para além da abordagem tradicional com a inserção de mecanismos didáticos no ambiente escolar.

GEQA – Grupo de Estudos Sobre a Questão dos Alimentos

INTRODUÇÃO

O grupo de estudos, pesquisa e extensão sobre a questão dos alimentos (GeQa), surgiu com o intuito de estudar, pesquisar, debater e participar das discussões sobre o Alimento com a sociedade organizada e o Estado, assim organizando reuniões, atividades acadêmicas (colóquios, seminários, Works shops etc.) e participando de Fóruns e Conselhos Estaduais sobre a temática.

BAYERL, M. V.
SCARIM, P. C.

METODOLOGIA

Realização de reuniões e atividades acadêmicas semanais, participação frequente nos debates e discussões sobre o Alimento com a participação ativa do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea), Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional (FOSAN), Comissão da Produção Orgânica no Estado do Espírito Santo (Cporg/Es) e o Fórum de Origem Capixaba: Indicações Geográficas e Marcas Coletivas (Origem Capixaba). Além do Planejamento e execução de uma edição especial sobre Alimentação da Revista Geografares (Departamento de Geografia).

RESULTADOS

A institucionalização e consolidação do GeQa como projeto de pesquisa e extensão. Efetuação das atividades acadêmicas e eventos produzidos pelo grupo com retornos significativos. A Criação e divulgação da página online do grupo e participação constante no GeQa de várias áreas do conhecimento, não se restringindo apenas a geografia, mas a diversas outras áreas como a nutrição, ciências sociais, serviço social, história, agronomia etc. Outro ponto importante foi a aproximação, participação e reconhecimento do GeQa nos debates e discussões sobre o Alimento.

CONCLUSÃO

Positivamente enquanto consolidação do grupo de extensão, o retorno foi inquestionável, comprovado através da participação ativa de alunos, professores e servidores da Universidade, além da participação frequente de membros da sociedade em geral interessados pela temática do alimento, que compareceram aos eventos e atividades através da divulgação feita pelo GeQa, com o interesse de alcançar fora dos muros da Universidade.

Indicadores de Migração e Políticas Públicas no Espírito Santo

DOTA E. M.
COELHO, A. L. N.
CAMARGO, D. M.
SILVA, E. R. A.
LOVATE, L. B.

INTRODUÇÃO

Indicadores de migração possuem importância relevada para a formulação e avaliação de políticas públicas, sobretudo num momento em que a sociedade apresenta-se mais fluída e com maior capacidade de se deslocar. O objetivo desta frente de trabalho do Projeto de Extensão “Os perfis sociais dos fluxos migratórios no Espírito Santo” é ampliar o conhecimento e tornar acessível aos gestores públicos e à sociedade os indicadores sobre a dinâmica migratória do Espírito Santo.

METODOLOGIA

Utilizando-se dos microdados do Censo Demográfico brasileiro de 2010 foram gerados indicadores para todos os municípios do Espírito Santo, representativos da década de 2000. Concomitantemente, a leitura espacial foi disponibilizada através do Atlas da Migração no Espírito Santo, permitindo ao gestor analisar o município de interesse com profundidade sem perder a visão regional.

RESULTADOS

Os indicadores foram acessados mais de duas mil vezes desde o lançamento e já tem aparecido como referência em inúmeras pesquisas. Foi tema também de minicurso em parceria com o Governo do Estado voltado a gestores municipais. Entre outros, estão concatenados dados de imigração, emigração e saldo migratório, que permitem compreender o impacto da migração no crescimento demográfico dos municípios. Nesse ínterim destaca-se a grande importância da região metropolitana no saldo migratório e a especificidade de Vitória, que foi o município que mais perdeu população via migração a partir de uma dinâmica integrada e interdependente com os municípios do entorno, gerando desafios para a gestão do espaço metropolitano.

CONCLUSÃO

Os indicadores de migração podem auxiliar a elaboração de políticas públicas mais eficientes, contribuindo para a estruturação dos espaços e a mitigação de deficiências nas políticas territoriais, que são possíveis partindo da análise dos dados e da compreensão de que os problemas devem ser pensados de forma integrada.

Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias

O presente projeto tem como objetivo principal dar assistência aos usuários do Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias (LCGG): estudantes da graduação, da pós-graduação e público em geral - no que se refere a leitura, criação, desenvolvimento e execução de produtos cartográficos e de geotecnologias. Para atingir esse objetivo serão realizados , em gabinete:1) Revisão Bibliográfica; 2) Pesquisa de bases cartográficas específicas; 3) Revisão bibliográfica de bases conceituais referentes à temática de cartografia e geotecnologias; 4) processamento e análise de dados espaciais; 5) Aulas práticas e teóricas no LCGG. Eventualmente serão realizados trabalhos de campo para coleta de dados geográficos e prática de teorias e conceitos de cartografia. As atividades serão realizadas no LCGG e em campo, tem como público alvo alunos do curso de Geografia, Biologia e Oceanografia da UFES, e alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). As disciplinas envolvidas são: “Sistema de Informações Geográficas”, “Introdução ao Sensoriamento Remoto”, “Aerofotogrametria”, “Geografia da População” e disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Os resultados obtidos foram publicações de artigos em congressos e periódicos nacionais, relacionados a aplicação de técnicas de geoprocessamento e geotecnologias para Geociências. Além desses resultados foram realizados mapeamentos ao final das disciplinas envolvidas no LCGG. Os resultados mostram a eficácia na aprendizagem e aplicação de tecnologias no ensino e pesquisa em Geociências.

BRICALLI, L. L.
COUTINHO, V.

Projeto de Extensão - Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Geografia - LEAGEO/UFES

GONZALEZ, S.

O Leageo é um programa e um projeto de extensão vinculado ao Centro de Educação tem com objetivo central promover e socializar conhecimentos relativos ao ensino de Geografia, tornando-se um espaço e um meio de integração entre graduandos/as, potencializando aproximações e parcerias entre a Educação Básica e a Unidade. O fluxo contínuo e diário de visitantes ao Leageo indica que o laboratório atende as demandas internas e externas, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, abarcando também outros projetos acadêmicos relacionados ao ensino de Geografia, ações do Pibid Geografia e outros projetos vinculados ao laboratório. As ações do Leageo dialogam com diferentes abordagens e referenciais teóricos e metodológicos da Educação e do Ensino de Geografia, assumindo também o compromisso ético, político e pedagógico de dialogarmos com diferentes saberes e outras políticas de espacialidades e territorialidades que estão presentes os cotidianos escolares e nas práticas pedagógicas do fazer docente. A socialização dos conhecimentos produzidos nas ações do Leageo se efetua por trabalhos apresentados em congressos, na publicação de artigos, na realização de eventos, mini-cursos, oficinas, articulações com as ações do Pibid Geografia e as escolas, repositório do Leageo, serviços de consultas e empréstimos de materiais e de recursos didáticos. Desta forma, ressaltamos a relevância das ações do Leageo, relacionadas à formação de professores e professoras de Geografia e o Ensino de Geografia, no sentido de reforçarmos nossos compromissos políticos, sociais e pedagógicos, fundamentais nas prerrogativas educacionais, encontradas na legislação brasileira, dentre elas: a Lei 10.639/03, que aborda as DCN para as relações étnico-raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, a Lei 11.645/08, que aborda as DCN para o Ensino da História e da Cultura indígena, a Lei 9.795/99, que aborda a Política Nacional de Educação Ambiental, e, as DCN para Educação Ambiental e Indígena no Brasil.

Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais - LAMOSA

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Monitoramento e Modelagem de Sistemas Ambientais tem se constituído ao longo do tempo um importante espaço de diálogo envolvendo ações de Geografia Física, objetivando a difusão das áreas de Geomorfologia e Hidrologia por meio de monitoramento de campo e de realização de trabalhos com modelos matemáticos de bases físicas.

SOUZA A, G.
MARCHIORO, E.

METODOLOGIA

Como meio de atingir o seu objetivo o LAMOSA possui um grupo de estudo para discussão de textos acadêmicos com periodicidade de ao menos uma vez ao mês e, também, disponibilizando o seu espaço físico para preparação e manipulação de dados de campo do projeto de “Interceptação e escoamento pelo tronco de águas pluviais em um fragmento florestal de Mata Atlântica na Reserva Biológica de Duas Bocas (ES)”, além de um espaço de realização de trabalho dos alunos do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG).

RESULTADOS

Criação do site do LAMOSA (<http://lamosageoufes.wixsite.com/ufes/>), permitindo a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos no laboratório e, de entrevistas com o Dr. Everton Passos professor da UFPR sobre a “Vida e Obra do Prof. Dr. João José Bigarella” um dos grandes autores da Geografia Física brasileira com quem realizou diversos trabalhos.

Além de cursos realizados pelos alunos do laboratório como o de “Topografia - Teoria e Prática com ênfase em Geomorfologia”.

CONCLUSÃO

O LAMOSA corrobora para o ensino-aprendizado da Geografia Física por meio da teoria e prática realizadas nos trabalhos de campo e discussões ocorridas no grupo de estudo, bem como com cursos de capacitação para a sociedade civil organizada e, aos alunos de graduação e pós-graduação em Geografia e áreas afins para práticas de manejo e conservação ambiental, contribuindo assim para a formação dos estudantes.

LATERRA - Laboratório de Estudos Territorias

GHIZELINI, A. A. M.
SCARIM, P. C.
DECOTTIGNIES, M.M.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Territoriais constitui um Programa de Extensão interdisciplinar que busca desempenhar um importante polo na realização e desenvolvimento das atividades dos grupos de estudo, pesquisa e extensão a ele vinculados sob a coordenação de docentes: Grupo de Estudos sobre a Questão dos Alimentos (GEQA); Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA); Grupo de Estudos O Capital; Espaço Camponês e Agroecologia e o “Migrações e Trabalho no Brasil: um filme, um texto”.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados são: a criação de grupos de estudo com as temáticas relacionadas ao Programa; Pesquisa documental e bibliográfica; Vivências de campo nos territórios camponeses e tradicionais; Capacitação dos estudantes para a elaboração de relatórios com a sistematização das pesquisas realizadas e seus resultados; Realização de Oficinas Temáticas com os grupos e comunidades envolvidas; Reuniões com os grupos sociais externos envolvidos nos projetos e reuniões com a equipe do LATERRA para avaliação, monitoramento e planejamento das atividades.

RESULTADOS

Organização de atividades acadêmicas (Colóquios, Seminários, Grupos de Estudos e Leitura) relacionadas às temáticas dos grupos de extensão vinculados ao LATERRA com participação de professores, servidores e alunos de graduação e pós-graduação, representantes de instituições públicas e privadas e sociedade civil; Intercâmbio e visitas técnicas de pesquisadores com agricultores do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Contribuição na atividade de extensão “Barraca Agroecológica na UFES” em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA-ES); Continuidade do Projeto de Extensão Grupo de Estudos da Questão do Alimento GEQA; Trabalho de Pesquisa e Extensão realizada pelo Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA) junto a comunidades tradicionais na Planície Costeira do Rio Doce e São Mateus.

CONCLUSÃO

O LATERRA deseja contribuir para o fortalecimento desses projetos de extensão, propiciando o desenvolvimento social, crítico e cidadão dos estudantes, e a melhoria da qualidade da educação. Sendo assim, vincular o aprendizado em sala de aula aos trabalhos de pesquisa e atuação em espaços sociais exteriores à universidade.

Projeto Museu de Minerais e Rochas - Ações de Divulgação e Popularização de Ciência

INTRODUÇÃO

As escolas públicas e particulares necessitam de espaços extraclasse voltados para a aprendizagem prática. A maior parte delas não possui laboratórios equipados com acervo de amostras de minerais e rochas e com profissionais capacitados para atender essa parte das disciplinas lecionadas. Sendo assim, o Museu de Minerais e Rochas da UFES, através de seu programa de extensão, tornou-se um espaço aberto a este tipo de aprendizagem, onde o aluno tem chance de conhecer e manusear materiais, que são estudados por eles, na maioria das vezes, apenas nas aulas conceituais e obter informações sobre o assunto, oferecendo também oportunidade de orientação em seus trabalhos escolares. O projeto também oferece cursos de pequena duração para professores, sobre assuntos de geologia que fazem parte dos currículos de ensino e atende a pessoas da comunidade interessadas em identificação de amostras de minerais e rochas e informações técnicas, jurídicas e econômicas sobre elas.

MACHADO FILHO, L. E.
MELO, Y.V.

METODOLOGIA

Além da coleção do Museu exposta em vitrines, com textos informativos, há também uma bancada com amostras dos materiais relativos aos conteúdos trabalhados em aulas e diversas curiosidades mineralógicas, onde os visitantes interagem com os monitores, manuseiam amostras e realizam experiências, algumas delas com atividades lúdicas.

RESULTADOS

Essas atividades incrementam o afetivo, facilitando e contribuindo com o sistema ensino-aprendizado, que envolve alunos e professores e atendem também a pessoas da comunidade interessadas em recursos minerais e ainda propiciam fixação de conhecimento e prática de ensino para alunos da UFES.

CONCLUSÃO

O Museu de Minerais e Rochas da UFES, através das atividades de seu programa de extensão, vem se tornando um espaço de referência da região metropolitana de Vitória e do Estado do Espírito Santo, sobre ciências geológicas e recursos minerais.

Observatório Conflitos Sociais e Sistema de Justiça

LOSEKANN, C.
CAMARGO, A. V. M.
DIAS, T. H.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância da informação como direito fundamental, o observatório acompanha procedimentos judiciais e extrajudiciais que sejam de interesse de movimentos e organizações sociais. Procuramos apresentar os processos em uma linguagem compreensível e acompanhar o seu desenrolar com uma contextualização que considera a dimensão maior do conflito em que estão inseridos.

METODOLOGIA

O acesso aos acordos e processos judiciais é feito por meio dos sites eletrônicos do Poder Judiciário ou diretamente nos Fóruns, Varas judiciais e pelos atores que os produziram. A atualização do andamento dos procedimentos é feita a cada dois meses por pesquisadores do Organon em parceria com a Rede Justiça nos Trilhos.

RESULTADOS

A análise desses procedimentos tem possibilitado a produção de textos e a coleta de dados para a pesquisa científica, além do desenvolvimento dos estudos sobre as diversas estratégias de atuação e resistência das comunidades impactadas por grandes projetos de empreendimento, servindo, também, de mobilização social a esses atores sociais. Assim, os resultados desta iniciativa de extensão e pesquisa poderão auxiliar no acesso à justiça dos atores sociais na litigação por direitos coletivos contribuindo à ampliação de possibilidades de resolução dos problemas sociais, bem como à troca de saberes entre esses grupos e a Universidade.

CONCLUSÃO

As discussões sobre o acesso à justiça, participação e movimentos sociais, têm proporcionado às participantes do projeto um novo olhar sobre o direito e seu papel para diferentes grupos e atores sociais. O desenvolvimento do projeto vem contribuindo também para o aprofundamento das discussões teóricas sobre a mobilização do direito dentro do núcleo de pesquisa e estudos, bem como acerca dos processos de mobilização e estratégias crítica às ações de empresas em conflitos ambientais.

Oficinas Terapêuticas com Crianças na UFES

INTRODUÇÃO

A infância é um período importante pois nela a criança irá se estruturar e dar respostas frente ao acolhimento parental e social que recebeu. O Programa Cada Doido com sua Mania (CSDM) proporciona aos extensionistas a experiência supervisionada de atendimentos com crianças que apresentam diversas demandas no âmbito da saúde mental.

COELHO, S. Y.
PRATES, T. M. A.
ECKHARDT, E. V.
PIMENTEL, S. G.
SANTOS, L. F.

METODOLOGIA

São oferecidas cinco oficinas terapêuticas: Expressão, Contos, Modelagem em turno Matutino e Vespertino e METU-Mosaico. Estas oferecem recursos para as crianças entrarem em contato com seu desejo e sua angústia, tratar seu corpo por meio de suas produções e expressões livres.

RESULTADOS

Tem se observado a melhora da qualidade de vida, inclusão e valorização do sujeito em seu meio social e diminuição da angústia. Em 2016, foram realizadas 132 oficinas terapêuticas.

CONCLUSÃO

O CSDM ofereceu à comunidade um serviço importante e escasso no tratamento em saúde mental para crianças, com valorização do seu discurso. Aos extensionistas, a prática e o acompanhamento necessários para um percurso que prepara-os com qualidade para um desempenho profissional eficiente.

Oficinas Terapêuticas para Adolescentes na UFES

PIMENTEL, S. G.
PRATES, T. M. A.
MURTA, G. A.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período no qual o indivíduo prepara sua independência, questiona os que estão em sua volta e procura o que lhe é próprio.

O Programa Cada Doido com Sua Mania (CDSM) conta com profissionais da área da saúde mental que supervisionam as oficinas, que proporcionam a diminuição do sofrimento psíquico dos pacientes e promove autonomia dos extensionistas que acompanham todo o processo terapêutico.

METODOLOGIA

Os atendimentos oferecidos para adolescentes são: Oficinas de Imaginação Matutina e Vespertina, inspirada nos jogos de interpretação de papéis (RPG – Role Playing Games) e Oficina de Músicas e Letras Adolescentes.

As oficinas são instrumentos que permitem ao adolescente revisar a construção de sua psique, tão suscetível a fragilidades, podendo, com esse auxílio terapêutico, melhorar seu projeto de vida através da criação e desenvoltura durante atendimentos, narrando seus conflitos e lidando com angústias.

RESULTADOS

No RPG os pacientes criam seus personagens para vivenciarem a história baseada em suas demandas, produzindo o aparecimento de questões pessoais, tendo possibilitado aos adolescentes enfrentarem suas dificuldades e lidarem com frustrações típicas ao se depararem com a possibilidade de tomar uma posição a respeito de si mesmo e dos outros, frente à aleatoriedade do jogo. Dessa mesma forma, a utilização de letras de músicas, poesias, crônicas, tem propiciado a percepção da universalidade do sofrimento, viabilizando o compartilhamento de afetos, angústias, aspirações de vida e questões que geralmente acompanham estes sujeitos. As três oficinas, entre 2016 e julho de 2017, realizaram 164 atendimentos.

CONCLUSÃO

O Programa preza pela importância do acesso da comunidade a esse tipo de serviço, que é especializado e contribui para a melhoria da qualidade de vida do público atingido, cumprindo com o papel da extensão universitária. Dessa forma, corrobora para a formação profissional dos extensionistas que acompanham todo o processo de uma prática terapêutica específica.

Oficinas Terapêuticas para Adultos no Programa Cada Doido com Sua Mania

INTRODUÇÃO

As oficinas terapêuticas, em suas atuações, buscam unir saúde, convívio social e cultura, transformam os conceitos de saúde mental, qualidade de vida e inclusão, dando condições para a transformação do sujeito em desejante e produtivo e com melhor qualidade de vida.

LORENZO, N. A. G.F.

METODOLOGIA

Nas oficinas terapêuticas, o paciente tem a possibilidade de entrar em contato com seu desejo e sua angústia, bem como tratar seu corpo por meio de suas produções e expressões livres. Isso é possibilitado pela criação de um ambiente clínico de confiança, construída aos poucos, com respeito ao sigilo e à transferência. No ano de 2016, foram oferecidas três modalidades de oficinas terapêuticas, realizadas no NPA, campus de Goiabeiras, e no CDSM/CACIA, campus de Maruípe: Pintura, Músicas & Letras e Acompanhamento Terapêutico.

RESULTADOS

Nesse ano foram realizadas 99 (noventa e nove) oficinas terapêuticas para adultos: foram 37 (trinta e sete) de Pintura, 39 (trinta e nove) de Músicas & Letras e 23 (vinte e três) oficinas de Acompanhamento Terapêutico.

Pelos dados apresentados, pode-se depreender que houve boa adesão dos pacientes aos trabalhos da oficina. As oficinas se mostraram eficazes no cumprimento de seu objetivo maior: dar lugar aos sujeitos com seus sofrimentos e dificuldades.

CONCLUSÃO

As oficinas terapêuticas apostam que o tratamento em saúde mental pode ser realizado por meio de diversos recursos, de modo que os fenômenos como a angústia, a loucura e as doenças psicossomáticas se transformem em um dizer mais estruturado e direcionado à reinserção social. Neste sentido, reconhecemos a importância desse Programa de Extensão Universitária que oferece a comunidade um tipo de serviço de pouco acesso na rede pública e de grande impacto para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

Redes de Políticas no Território - Políticas Públicas e Movimentações Sociais

MACHADO, J. R.
HECKERT, A. L.
PINTO, A. A.
ANCILOTTI, G. L.
EMMERICH, C. T.
FERNANDES, D. O.
MACHADO, J. M.
NEVES, G. S.
SANTOS, F. O.
OLIVEIRA, H. B.
SILVA, L. C. R.
WERNECK, M.
DE NADAI, M. M.
MARTINS, N. C. S.
BRANDÃO, D. F.
VIEIRA, J. P. S.

O programa de extensão Redes de Políticas no território: políticas públicas e movimentações sociais é desdobramento dos projetos de extensão e pesquisa que realizamos no município de Cariacica/ES. Objetivamos apoiar e fortalecer movimentações sociais e coletivos de juventude que emergem visando transformar a realidade do município de Cariacica/ES, no que tange ao acesso às políticas públicas, a violação de direitos humanos, como na ampliação da participação na gestão da escola pública. O projeto inclui participantes de movimentos/coletivos juvenis, profissionais que atuam em políticas sociais, e estudantes de escolas públicas de ensino médio envolvidos com as lutas por democratização da escola. Utilizamos a pesquisa-intervenção como método de produção dos dados e de interferência no campo, pois o conhecer se articula com o transformar, pesquisador e pesquisado são sujeitos de produção de dados. Os procedimentos metodológicos utilizados são as rodas de conversa com coletivos de juventude, oficinas, produção de zines como registro do mapeamento dos coletivos de juventude, dentre outros. As experiências vivenciadas mostraram um esvaziamento da participação da juventude na gestão das políticas públicas e a criação de coletivos como estratégia de produção de outros modos de vida na periferia. E ainda, os dados produzidos demonstram a insuficiência de políticas públicas conectadas às demandas e proposições da juventude. Os coletivos de juventude e as ocupações das escolas de ensino médio em 2016 são expressão das movimentações da juventude e de suas proposições visando reverter os altos índices de violência contra os jovens, especialmente contra jovens negros e pobres, e reverter o contexto de precarização das políticas públicas. O Programa de Extensão tem contribuído na formação de estudantes de graduação e na produção de dissertações que abordam questões que emergem no âmbito das intervenções efetuadas.

Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando da Universidade Federal do Espírito Santo - SAPSIG/UFES

INTRODUÇÃO

Descreve as ações do Projeto de Extensão “Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando da UFES” nos anos de 2016 e 2017, com ênfase em uma oficina-piloto para estudantes de um curso na área de saúde do campus de Maruípe. Foram realizadas 10 Oficinas: 3 de Habilidades Sociais, 2 de Orientação aos Estudos, 4 de Controle de Ansiedade e Enfrentamento do Estresse (em Goiabeiras), e a oficina-piloto em Maruípe, beneficiando 75 universitários. Também foram beneficiados 30 estudantes em psicoterapia individual. As atividades foram desenvolvidas por 17 graduandos em Psicologia. A oficina-piloto englobava aspectos das oficinas de orientação aos estudos e controle de ansiedade e enfrentamento do estresse, e seu planejamento e a oferta foram realizados em parceria com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Cidadania.

RAMOS, F. P.
GOMES, A.C. P.
SCHNEIDER, R.

METODOLOGIA

A oficina aconteceu entre abril e junho de 2017, sendo realizadas 7 sessões de grupo (média de 1 hora e meia cada sessão). A oficina foi conduzida por 2 alunos-terapeutas e participaram 12 estudantes, que tinham 20,41 anos de idade em média; renda média familiar de R\$ 2.180,44 reais; sendo que 54,54% recebiam algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro nos programas de assistência estudantil.

RESULTADOS

Avaliou-se a percepção dos estudantes por meio do Inventário de Satisfação do Usuário com questões em escala *likert* (de 1 a 5), obtendo-se as médias: (a) quanto à aprendizagem: 4,0; (b) em relação a melhoria do comportamento de estudar: 4,0; (c) quanto ao aprendizado sobre estresse e ansiedade: 4,54; (d) em relação ao manejo do estresse e da ansiedade: 4,09; (e) em relação à utilidade das estratégias aprendidas: 4,27; e (f) quanto ao sentimento positivo de ter participado da Oficina: 4,09.

CONCLUSÃO

A oficina-piloto foi positivamente avaliada, contribuindo para a ampliação da atuação do projeto em outro campus, a fim de atender novas demandas.